



II CONGRESSO INTERNACIONAL DA ROTA DO ROMÂNICO

AMARANTE 11 | 12 DEZEMBRO 2014

Rota Histórica das Linhas de Torres: Meta-análise de um Percurso

A Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT) corporiza um projeto de salvaguarda, recuperação, valorização e divulgação do património integrante das Linhas Defensivas de Lisboa, consagradas como Linhas de Torres Vedras. Referência incontornável na engenharia e arquitetura militares, o referido dispositivo baqueou, na Idade Contemporânea, uma das maiores investidas imperiais que o continente europeu conheceu, no caso a expansão napoleónica, motivo pelo qual se inscreve indelevelmente na memória e história europeias, configurando um legado comum numa Europa reencontrada.

De forma especular, tal como as Linhas de Torres Vedras foram fruto de uma dinâmica de aglutinação de diversos contributos, o projeto de construção da RHLT, enquanto produto turístico-cultural, resulta também ele de um processo de coautoria, assente num modelo conceptual eclético integrativo.

Desconstruir o itinerário percorrido, fazendo emergir as questões, as opções, a dialética criada em torno deste *work in progress* pontua como intenção matricial da comunicação que nos propomos apresentar. De forma ciclópica, almejamos iluminar as diferentes visões (regimes escópicos), discursos, racionalidades e *apports*, provindos de diversos domínios do saber, que se condensaram num projeto comum, gerador de compromissos entre diferentes atores e dimensões aparentemente antinómicas.

Qual o papel conferido à investigação? Como se tem processado a transposição didática dos conhecimentos provindos da pesquisa historiográfica, dos trabalhos memorialistas e pós-memorialistas?

Que novas linhas de investigação têm emergido e qual a incorporação e expressão dos conhecimentos produzidos no projeto RHLT?

Em que medida o *corpus* de conhecimentos sobre o tema tem favorecido a produção de conteúdos culturais diferenciadores capazes de gerar valor?

De que forma o processo histórico tem contribuído para a construção de valores identitários partilhados? Para o reforço da coesão social? O ensaio de novas formas de agenciamento individual e comunitário? A (re)descoberta de outros patrimónios?

A nossa reflexão gravitará em torno das questões supra.